

# William Shakespeare – XXXIV

Por que me prometeste um belo dia  
Fazendo-me viajar sem agasalho,  
Se havia nuvens a encobrir a via  
E a ocultar teu fulgor o céu grisalho?  
Não basta, abrindo as nuvens, te condoas  
Para secar de minha face a agrura,  
Pois ninguém ao remédio tece loas  
Que trata a chaga mas o mal não cura.  
Teu remorso não sara o meu tormento,  
Pois te arrependes, mas o mal se adensa.  
O pesar do culpado é fraco unguento  
Àquele que suporta a forte ofensa.  
Mas se de amor as lágrimas desatam,  
– Pérolas ricas – todo o mal resgatam.

**William Shakespeare, 50 sonetos**